



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

BOLETIM DE SERVIÇO

SODS

SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS SUPERIORES

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÕES

2018



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÕES – Câmara Superior de Pós-Graduação

RESOLUÇÃO Nº 02/2018 – CSPG

Aprova o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em Formação Docente para a Educação Básica, sob a responsabilidade da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da UFCG.

O Presidente da Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;
Considerando a Resolução nº 01/2007, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação – CNE, que normatiza o funcionamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização;
Considerando a Resolução nº 03/2006, desta Câmara, que regulamenta os Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG;
Considerando a Resolução CSPG nº 16/2006, que altera os artigos 3º, 5º, 12 e 27 do Anexo à Resolução CSPG nº 03/2006, e
Considerando as peças constantes no Processo nº 23096.027859/17-54, e
Considerando o parecer favorável emitido pela relatora desta Câmara, Conselheira Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos;

RESOLVE, AD REFERENDUM:

Art. 1º Aprovar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em Formação Docente para Educação Básica, a ser ofertado pela Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* Cajazeiras.

Art. 2º O Regulamento e a Estrutura Curricular do Curso passam a fazer parte da presente Resolução na forma dos Anexos I e II.

Art. 3º O Curso está estruturado de acordo com o que determina a Resolução nº 03/2006, desta Câmara, que regulamenta os Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG, é de natureza departamental, modalidade regular, tempo parcial e utilizará metodologia de ensino presencial.

Art. 4º A carga horária total do curso é de 390 horas de aula distribuídas em 13 disciplinas, além do Trabalho de Conclusão de Curso, definido como Monografia.

Art. 5º O Curso está previsto para se realizar, de forma ininterrupta, nas instalações da Unidade Acadêmica de Educação – UAE/UFCG, *Campus* de Cajazeiras – PB, em até 18 (dezoito) meses.

§ 1º O período de realização do Curso será definido, mediante portaria expedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a partir de entendimentos com a Coordenação do Curso.

§ 2º No período de que trata o parágrafo anterior, está incluído o prazo para a realização e a defesa das Monografias.

Art. 6º O Curso oferecerá um total de 30 vagas gratuitas.

Art. 7º O Curso de Especialização em Formação Docente para a Educação Básica não contará com financiamento da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento da Secretaria de Recursos Humanos da UFCG, conforme arbitra os termos da Lei Federal Nº 11314, de 03/07/2006, e o Decreto Presidencial Nº 6114/2007, de 15/05/2007.

Art. 8º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 07 de março de 2018.

BENEMAR ALENCAR DE SOUZA
Presidente
(ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 02/2018)

**REGULAMENTO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO,
DENOMINADO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA,
SOB A RESPONSABILIDADE DA UNIDADE ACADÊMICA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

**TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES
CAPÍTULO I**

DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1º O Curso de Especialização em Formação Docente para a Educação Básica visa a especializar 30 (trinta) acadêmicos graduados qualificando-os com os seguintes propósitos:

I – consolidar conhecimentos teórico-metodológicos dos acadêmicos em estudos teórico-práticos de Formação e Prática Docente;

II – proporcionar, aos acadêmicos, instrumentos teórico-metodológicos para possibilitar-lhes a elaboração de projetos pedagógicos de intervenção específicos, de acordo com a realidade educacional em que atuam ou atuarão.

Art. 2º O Curso será realizado em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, de acordo com a Resolução nº 03/2006, desta Câmara, que regulamenta os Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG, com encontros presenciais.

**CAPÍTULO II
DA REALIZAÇÃO DO CURSO**

Art. 3º O Curso será ministrado pela Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da UFCG, sob a responsabilidade da Coordenação de Pós-Graduação da UAE-CFP/UFCG, contando, para o seu corpo docente, com os professores dessa Unidade, portadores dos títulos de doutor e de mestre.

Art. 4º O Curso de Especialização em Formação e Prática Docente não contará com financiamento pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento da Superintendência de Recursos Humanos da UFCG, conforme arbitra os termos da Lei Federal Nº 11.314, de 03/07/2006 e Decreto Presidencial Nº 6.114/2007, de 15/05/2007.

**TÍTULO II
DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO
CAPÍTULO I**

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 5º A administração do Curso far-se-á através do Colegiado do Curso de Pedagogia como órgão deliberativo, a Coordenação do Curso como órgão executivo e a Secretaria do Curso de Pedagogia.

**CAPÍTULO II
DO COLEGIADO**

Art. 6º O Colegiado de Curso, conforme dispõe a Resolução Nº 03/2006, que trata do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, será assim constituído:

I – do Coordenador do Curso, como seu Presidente;

II – da representação do corpo docente, com quatro membros, constituída, preferencialmente, por um integrante de cada Unidade Acadêmica responsável pelo maior número de componentes curriculares do curso;

III – um representante do corpo discente;

IV – um representante do corpo técnico-administrativo.

§ 1º A representação docente, composta de titulares e suplentes, será eleita pela assembleia da respectiva Unidade Acadêmica, para mandato de dois anos.

§ 2º A representação técnico-administrativa, composta de titular e suplente, será eleita por seus pares, para mandato de dois anos.

§ 3º A representação discente, composta de titular e suplente, será eleita por seus pares, para mandato de um ano.

Art. 7º Ao Colegiado do Curso compete, além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFCG:

I – decidir quanto à integração pedagógica a ser realizada pelos professores, bem como quanto à metodologia a ser adotada, considerando a especificidade e a natureza do curso;

II – aprovar a proposta didático-pedagógica a ser desenvolvida em cada disciplina, bem como o acréscimo ou retirada de conteúdos programáticos, que visem à atualização técnico-científica;

III – pronunciar-se sobre atos praticados pela Coordenação ou por professores, quando necessário;

IV – opinar conclusivamente, ouvido o professor da disciplina competente, sobre o aproveitamento de estudos realizados em outros IES ou na própria UFCG;

V – homologar os pareceres das bancas examinadoras dos trabalhos monográficos;

- VI – baixar resoluções concernentes ao bom funcionamento pedagógico do curso;
- VII – opinar e deliberar sobre procedimentos de avaliação didático-pedagógicos, que não constem do regulamento do curso;
- VIII – aprovar e opinar sobre a indicação dos professores para orientação dos trabalhos de conclusão do curso;
- IX – decidir, em primeira convocação, por maioria simples, sobre os casos levados à apreciação dos presentes à reunião e, em segunda convocação, com qualquer número, após vinte e quatro horas transcorridas da primeira.

CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO

Art. 8º Caberá ao Coordenador promover as medidas necessárias à constituição do Curso, na forma deste Regulamento.

Art. 9º Compete ao Coordenador, além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFCG e no Regulamento Geral de Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*:

- I – convocar, com 48 horas de antecedência, as reuniões do Colegiado do Curso e exercer sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto, inclusive o de qualidade;
- II – representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade; III – representar o Colegiado junto ao Conselho de Centro; IV – executar e fazer cumprir as deliberações do Colegiado;
- V – integrar o Colegiado do Curso e acompanhar todas as atividades deste;
- VI – coordenar o planejamento, o desenvolvimento e avaliação de cada atividade do curso;
- VII – apresentar a UAE/CFP-UFCG e à PRE/UFCG o relatório parcial e o relatório final do curso;

CAPÍTULO IV DA SECRETARIA

Art. 10. À Secretaria do Curso compete:

- I – apoiar os serviços da Coordenação no que diz respeito ao preparo de correspondência e de documentos necessários ao bom andamento do Curso;
- II – providenciar junto ao Coordenador, e, por delegação deste, tudo aquilo que for objeto de solicitação de professores ou alunos para o bom funcionamento do curso;
- III – realizar todo o trabalho da escrituração acadêmica;
- IV – manter organizado e atualizado o arquivo do curso;
- V – distribuir e supervisionar os serviços de digitação;
- VI – participar das reuniões do Colegiado do Curso, responsabilizando-se pela elaboração das atas.

TÍTULO III DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

CAPÍTULO I DA ADMISSÃO AO CURSO

Seção I Da inscrição

Art. 11. Inscrever-se-ão no Curso os graduados de nível superior.

Art. 12. A Coordenação do Curso processará as inscrições para a seleção, que serão abertas mediante Edital publicado em órgão de imprensa de circulação estadual e no endereço eletrônico do CFP da UFCG.

Art. 13. Para a inscrição dos candidatos à seleção no Curso de Formação e Prática Docente serão exigidos:

- I – formulário de inscrição devidamente preenchido;
- II – cópia da Carteira de Identidade e CPF;
- III – 01 foto 3 x 4;
- IV – documento comprobatório da conclusão de Curso de Graduação; V – Histórico Escolar da Graduação;
- VI – *Curriculum Lattes* com documentação comprobatória; VII – justificativa de sua inscrição ao curso;
- VIII – Projeto de pesquisa (com título, três opções de orientador(a), delimitação de tema, justificativa, objetivo geral, objetivos específicos, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos e referências bibliográficas);

§ 1º Somente será aceita inscrição de candidato que tenha concluído ou que comprove estar apto a concluir curso de graduação antes do início das aulas do Curso.

§ 2º O Coordenador do Curso deferirá o pedido de inscrição à vista da regularidade da documentação apresentada.

§ 3º Em caso de indeferimento da inscrição poderá ser encaminhado recurso ao Colegiado do Curso, no prazo de dez dias, sem efeito suspensivo.

Seção II Da seleção

Art. 14. A seleção será realizada de acordo com os critérios publicados no edital pela Comissão de Seleção, em regime de classificação dos candidatos para o preenchimento de 30 (trinta) vagas oferecidas pelo Curso.

Parágrafo único: A Comissão de Seleção será composta pelo Coordenador, Vice-Coordenador, dois professores do Curso, e dois representantes do CFP da UFCG.

Art. 15. Os candidatos ao Curso serão submetidos a um processo de seleção que constará de:

I – Prova escrita;

II – análise do projeto de pesquisa apresentado no ato da inscrição = 10,0 pontos; III – avaliação e pontuação do *Curriculum Vitae* e Histórico Escolar = 10,0 pontos; IV – entrevista sobre tema ligado à natureza do curso = 10,0 pontos.

Parágrafo único. Todas as etapas acima são classificatórias, e a pontuação mínima necessária para classificação do(a) candidato(a) no processo de seleção será de 7,0 (sete) no cômputo geral.

Art. 16. A tabela de pontuação de títulos obedecerá aos seguintes critérios:

I – Experiência Profissional (tempo de serviço): 1 ponto para cada ano (limite de 30 pontos);

II – Curso de graduação em Pedagogia: 10 pontos;

III – Tempo de docência em sala de aula: 3 pontos para cada ano (limite de 30 pontos);

IV – Cursos de Capacitação: atualização e treinamento (mínimo 60 horas) – 2 pontos para cada curso (limite 12 pontos);

V – assessoria em cargos/funções: 2 pontos para cada ano (limite 12 pontos);

V – apresentação de trabalhos em eventos científicos: 3 pontos para cada trabalho (limite 16 pontos);

VI – artigos em cadernos de eventos científicos: 3 pontos para cada artigo (limite 10 pontos);

VII – elaboração e coordenação de projetos: 2 pontos para cada projeto (limite 8 pontos);

VIII – elaboração de relatórios: 2 pontos.

Seção III

Da matrícula

Art. 17. Os candidatos classificados na seleção deverão efetuar suas matrículas na Secretaria do Curso, dentro do prazo fixado pela Coordenação.

Parágrafo único. No ato da matrícula, o candidato selecionado deverá assinar um termo de responsabilidade, comprometendo-se a cumprir todas as etapas do curso (disciplinas e trabalho final), exceto por algum motivo sério, devidamente comprovado, que venha a comprometer seu cumprimento.

Art. 18. A falta de efetivação da matrícula no prazo fixado implica a exclusão do candidato, bem como a perda de todos os direitos decorrentes da classificação no processo seletivo e a consequente convocação dos classificados para ocupar a vaga.

Art. 19. É vedado o trancamento de matrícula, seja isoladamente ou no conjunto de disciplinas.

Art. 20. Os candidatos inscritos para seleção, na forma do disposto neste Regulamento, deverão, antes do início das aulas do Curso, satisfazer à exigência da apresentação do certificado ou diploma de conclusão do Curso de Graduação.

CAPÍTULO II

DO REGIME DIDÁTICO-CIENTÍFICO

Seção I

Da Organização Curricular

Art. 21. O Curso de Formação e Prática Docente terá duração de 480 horas, distribuídas em 14 disciplinas e exigirá a elaboração de um artigo científico como trabalho de conclusão de curso – TCC.

Art. 22. O Curso terá uma duração de quinze meses, sendo doze destinados a integralização das disciplinas e três meses destinados à elaboração e defesa do TCC.

Art. 23. A estrutura curricular do Curso constará de três eixos, porém integrados em seus conteúdos e procedimentos metodológicos, distribuídos segundo a Estrutura Curricular contida no Projeto do Curso de Especialização em Formação e Prática Docente.

Seção II

Do Trabalho Final

Art. 24. Concluído o prazo de 15 meses, o aluno deverá apresentar e defender o TCC no período restante de até três meses, perfazendo um total de 18 meses para a conclusão do curso.

Parágrafo único. O TCC deverá versar sobre temática que tenha correlação com alguma Disciplina cursada na Especialização em Formação Docente.

Art. 25. Os professores do Curso formarão uma equipe para orientar e acompanhar o TCC dos discentes.

§ 1º O professor escolhido pelo aluno para acompanhar o TCC passará a exercer a função de Orientador.

§ 2º Quando o professor escolhido para Orientador não pertencer ao Corpo Docente do Curso, o aluno deverá apresentar requerimento ao Colegiado, seguido do *Curriculum Lattes* do professor.

Art. 26. Caberá ao orientador e ao orientando traçarem a sistemática de orientação do TCC.

Seção III

Da Verificação do Rendimento Escolar

Art. 27. A avaliação do rendimento escolar no Curso de Especialização em Formação e Prática Docente obedecerá às normas constantes no Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG.

Art. 28. O rendimento escolar de cada disciplina será avaliado por meio de trabalhos escritos e ou outras formas de verificação de aprendizagem, sendo o grau final expresso por meio de notas.

Art. 29. Caso o aluno falte à avaliação presencial por motivo superior devidamente justificado, ser-lhe-á dada a oportunidade de realizar nova avaliação, com tempo estabelecido pelo professor da disciplina em conjunto com a Coordenação do Curso.

Seção IV

Do Aproveitamento de Estudos

Art. 30. Será permitido o aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas anteriormente pelo aluno, conforme critérios fixados pelo art. 36 do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG.

Seção V

Da Expedição de Certificados

Art. 31. Os certificados do Curso serão emitidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, acompanhados dos respectivos Históricos Escolares, e dos quais constarão:

I – currículo do Curso, relacionando-se, para cada disciplina, sua respectiva carga horária, o nome do docente responsável e respectiva titulação, bem como o conceito obtido pelo aluno;

II – forma de avaliação de aproveitamento adotada;

III – período em que foi ministrado o Curso e sua duração em horas;

IV – declaração de que o Curso obedeceu a todas as disposições da legislação vigente.

Art. 32. Para obtenção do Certificado do Curso, o aluno deverá ter preenchido os seguintes requisitos:

I – ter sido aprovado em todas as disciplinas da Estrutura Curricular do Curso, conforme os critérios de avaliação estabelecidos no projeto que originou esta Especialização;

II – ter apresentado e defendido, individualmente, o TCC e obtido aprovação.

CAPÍTULO III

DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE

Seção I

Do Corpo Docente

Art. 33. A escolha de profissionais para o corpo docente obedecerá, preferencialmente, aos seguintes critérios:

I – maior titulação;

II – pertencer ao quadro docente da UFPB;

III – estar submetido ao regime de trabalho de dedicação exclusiva ou de 40 horas;

IV – participação de atividades de ensino na graduação e/ou na pós-graduação e em pesquisa;

V – relevância da produção técnica, científica e artística nos últimos cinco anos.

Art. 34. A titulação mínima dos membros do corpo docente do Curso é o título de Mestre na área de conhecimento do Curso ou em áreas afins.

Parágrafo único. Poderá ser escolhido, excepcionalmente, professor que, embora não possuindo o título de Mestre, tenha a sua qualificação julgada suficiente pelo Colegiado do Curso;

Art. 35. O corpo docente deverá possuir, no mínimo, dois terços dos seus professores vinculados ao quadro permanente da UFCG, ressalvados os casos excepcionais, desde que devidamente justificados pelo Colegiado do Curso.

Seção II

Do Corpo Discente

Art. 36. O pessoal discente de que trata este Regulamento será regido pelas normas dispostas no Regulamento Geral da Universidade Federal de Campina Grande.

Art. 37. Além dos casos previstos no Regulamento Geral da UFCG, será desligado do Curso o aluno que:

I – não atingir a frequência mínima de setenta e cinco por cento da carga horária prevista;

II – obtiver duas reprovações em disciplinas durante a integralização do Curso; III – for reprovado na apresentação do Trabalho Final.

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 38. A coordenação e o controle, em nível de administração central, do Curso de Especialização em Formação e Prática Docente é atribuição da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Art. 39. Os casos omissos no presente Regulamento serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso de Especialização em Formação e Prática Docente, em primeira instância, à luz da legislação vigente e, não resolvidas eventuais questões, pela Câmara Superior de Pós-Graduação, da UFCG, ouvida a PRPG/UFCG.

Art. 40. Este Regulamento estará sujeito às demais normas que regulamentam os Cursos *Lato Sensu* na UFCG.

Art. 41. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação em Resolução específica da UFCG.

(ANEXO II À RESOLUÇÃO Nº 02/2018)

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, DENOMINADO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, SOB A RESPONSABILIDADE DA UNIDADE ACADÊMICA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

I – DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA

- 1 – Processos de Alfabetização e Letramento – 30 horas
- 2 – Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica – 30 horas
- 3 – Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica – 30 horas
- 4 – Fundamentos teórico-metodológicos em Educação Infantil II – 30 horas
- 5 – Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino da Matemática – 30 horas
- 6 – Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino da Geografia – 30 horas
- 7 – Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino da História – 30 horas
- 8 – Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino de Ciências – 30 horas
- 9 – Tecnologias digitais com suporte para o ensino na educação básica – 30 horas
- 10 – Educação para as relações étnico raciais – 30 horas
- 11 – Projetos educacionais com ênfase para a organização do trabalho pedagógico – 30 horas
- 12 – Coordenação Pedagógica – 30 horas
- 13 – Metodologia Científica – 30 horas
- 14 – Elaboração e defesa de Artigo Científico como Trabalho de Conclusão de Curso – 90 horas.

II – EMENTA E BIBLIOGRAFIA

a) Processos de Alfabetização e Letramento – 30 horas

Ementa: Abordagens e conceitos de alfabetização problemas relativos à aprendizagem da e letramento. Principais dificuldades relativos a aprendizagem da língua escrita. Concepções e Métodos de alfabetização na prática docente língua alfabetização. Modos de organização do trabalho alfabetização na prática docente. Elaboração de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHARTIER, Roger. **Os Desafios da Escrita na Escola**. São Paulo: UNESP, 2002. FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1982. _____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- KAUFMAN, Ana M. e RODRIGUEZ, M. Elena. **Escola, Leitura e Produção de Textos**. Porto Alegre: ArtMed, 1995.
- KLEIMAN, Angela. Texto e Leitor. **Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas: Pontes, 1982.
- LANDSMAN, L. T. **Aprendizagem da Linguagem Escrita**: processos evolutivos e implicações didáticas. São Paulo: Ática, 1995.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e Por que Ler os Clássicos Universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever** - perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 1995.
- ZUNINO, Délia Lerner e PIZANI, Alice. **A aprendizagem da língua escrita na escola**: reflexões sobre a proposta construtivista na escola. Porto Alegre: Artes Médicas. 2012. TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1997. VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. WEISZ, Telma. **O diálogo entre ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

b) Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica – 30 horas

Ementa: Relações entre aprendizagem e desenvolvimento na Educação. Contribuições da Psicologia para a compreensão das relações ensino/aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem e desenvolvimento das bases de aprender a aprender. Avaliação da aprendizagem. A função docente na avaliação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALSINER, J. & VANDER VEER, R. **Vygotsky**: uma síntese. São Paulo: Loyola, 1996.p55-76.

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BECKER, F. **A epistemologia do professor**. Petrópolis: Vozes, 1993.

BRASIL. **Lei nº 9.394**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 1-9, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 set. 2016.

COLL, C. (org.) **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DAVIS, C. et al. **Interações sociais em sala de aula**. **Cadernos de pesquisa**: São Paulo, n.71, p49- 54,nov. 1989.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? **Educ. Soc.**, Out 2004, vol.25, no.88, p.703- 725. ISSN 0101-7330

FONTANA, R. C. **A mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FREITAS, M.T. A. **Vygotsky e Bakhtin**: Psicologia e Educação: um intertexto. São Paulo: Ática/EDUUFJF, 1994.

_____. **O ensinar e o aprender na sala de aula**. **Cadernos para o professor**. Juiz de Fora: Secretaria Municipal de Juiz de Fora. v. VI, n.6, p. 6-14, abr.1998.

_____. **Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1994.

_____. (org) **Vygotsky**: um século depois. Juiz de Fora: EDUUFJF, 1998.

GIUSTA, A. **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. I, pp.24-31, jul.1985.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção - da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 18o edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática, Malabares Comunicação e Eventos, Salvador Ba, 2005, 2ª edição.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Avaliação**. Disponível em: <http://www.zinder.com.br/legislacao/pcn-fund.htm> Acesso em 09.11.2016.

PEREIRA KRAEMER, Maria Elisabeth. A Avaliação da Aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1310> Acesso em 09.06.2017.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem** - entre duas lógicas, Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.

KESSELERRING, T. **Jean Piaget**. Petrópolis: Vozes, 1993.

LEITE, L. B. As dimensões interacionista e construtivista em Vygotsky e Piaget. **Cadernos CEDES**, n.24, pp.15-31.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOLL, L.C. **Vygotsky e a educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, M.K.O pensamento de Vygotsky como fonte reflexão para a educação. **Cadernos CEDES**, n. 35, pp.9-14.

_____. **Vygotsky** :aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

RIBEIRO, V. M. **Ensinar ou aprender?** Campinas: Papyrus, 1993.

ROSA, S. **O construtivismo e mudança**. São Paulo: Coretz, 1994.

SARMENTO, Diva Chaves (Org.) **O discurso e a prática da avaliação na escola**. São Paulo: Pontes, 2015.

SOUZA, S. J.&KRAMER, S. O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. **Cadernos de pesquisa**: n. 27, p. 69-80, maio de 1991. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1044> Acesso em 10.03.2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

c) Fundamentos teórico-metodológicos em Educação Infantil I – 30 horas
Ementa: Fundamentos sociohistóricos, políticos e pedagógicos da Educação Infantil.
 Concepções de crianças e infâncias. Ser professor da/na Educação Infantil: formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
 ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph Infâncias**. ISSN 1807-6211/Ano V nº 16/Novembro, 2011. ARIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **A educação infantil nos países do MERCOSUL**: análise comparativa da legislação/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2013. 132 p. ISBN: 978-85-7783-153-1
 BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
 CORSINO, Patrícia. (Org.). **Educação Infantil**: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009 (Coleção educação contemporânea).
 KRAMER, Sônia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. Seminário Internacional OMEP. **Infância – Educação Infantil**: reflexões para o início do século, Brasil, jul. 2000.

d) Fundamentos teórico-metodológicos em Educação Infantil II – 30 horas

Ementa: O currículo e a rotina na educação infantil. Cuidar-brincar-educar na prática pedagógica. Ludicidade na Educação Infantil. Processos avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação infantil e formação de professores:** para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Unesp, 2013.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **A educação infantil nos países do MERCOSUL:** análise comparativa da legislação/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2013. 132 p. ISBN: 978-85-7783-153-1 BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CARVALHO, Mara L. Campos; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** muitos olhares. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Silma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação Infantil:** o que propõem as novas diretrizes nacionais? Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento: perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro, 2010.

HORN, Claudia Inês (et al.). **Pedagogia do brincar.** Porto Alegre: Mediação, 32012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 8.069/1990. **Estatuto da criança e do adolescente.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 16 jul 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.html> Acesso em: 11/01/2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 11/01/2011. Brasil. **Plano Nacional de Educação 2014-2024:** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. (Série legislação; n. 125). PRIORE, Mary Del. (Org.). **História das crianças no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SARMENTO, Manuel e GOUVEA, Maria Cristina Soares de. (Orgs.). **Estudos da Infância:** educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Coleção Ciências Sociais da Educação).

e) Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino da Matemática – 30 horas

Ementa: Abordagens da Educação Matemática. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem na Matemática. O desenvolvimento dos conceitos matemáticos em perspectiva construtivista. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Matemática. Avaliação em matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática.** Campinas: Papirus, 2001.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Filosofia da educação matemática.** 3 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais:** matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. 2v.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática.** São Paulo: Cortez, 1994.

DUHALDE, Maria Elena; CUBERES, Maria Teresa Gonzáles. **Encontro iniciais com a matemática:** contribuições à educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FALCÃO, Jorge Tarcisio. **Psicologia da educação matemática.** Autêntica, 2003.

KAMI, Constance. **Desvendando a aritmética:** implicações da Teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1997.

LORENZATO, Sérgio. **O laboratório do ensino da matemática na formação de professores.** Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. **Para aprender matemática.** Campinas: Autores Associados, 2006.

SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Matemática:** história, aplicações e jogos matemáticos. Campinas: Papirus, 2005.

SCHUBRING, Gert. **Análise histórica de livros de matemática:** notas de aula. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Mônica Soltau da. **Clube de matemática:** jogos educativos. Campinas: Papirus, 2004.

f) Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino da Geografia – 30 horas

Ementa: Fundamentos da geografia escolar. Concepções de ensino de Geografia. A construção do conceito de espaço-tempo pelos discentes. Seleção e organização de conteúdos da Geografia. Métodos didáticos e ensino de geografia. Técnicas de ensino aplicadas ao ensino de geografia nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Elaboração de recursos didáticos acessíveis para o ensino de Geografia. Análise de programas oficiais e alternativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórica metodológica sobre o ensino de geografia. In: RIBEIRO, Wagner Costa (org.). **Prática de ensino em Geografia**. São Paulo: Ed. Marco Zero / AGB, 1991.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. O livro didático de Geografia no contexto da prática de ensino. In: _____. **Caminhos e descaminhos da Geografia**. Campinas: Papyrus, 1989.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino da geografia: sua constituição no espaço-tempo. In:

_____. **Geografia – um certo espaço, uma certa aprendizagem**. São Paulo: FFLCH, 1995. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 1995.

_____. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI,

Antônio Carlos (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ciência geográfica e ensino de geografia. In: _____.

Geografia, escola e construção do conhecimentos. Campinas, SP: Papyrus, 1998a. p. 15-28.

_____. Geografia escolar e a construção de conceitos no ensino. In: _____. **Geografia, escola e construção do conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998b. p. 87-136. GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 16ª. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 14ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O perfil do professor e o ensino/aprendizagem da geografia.

In: **Cadernos CEDES**. N.º 39. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

RESENDE, Márcia Spyer. O saber do aluno trabalhador e o ensino de geografia. In: VESENTINI, José William (org.). **Geografia e ensino**. Textos críticos. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

SANTOS, Douglas. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 17, p. 20-61, jun. 1995. [Dossiê: Geografia e Ensino]

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

_____. **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. 4 ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à Geografia: Geografia e ideologia**. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

g) Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino da História – 30 horas

Ementa: História: conteúdos e conceitos básicos. História na sala de aula. A função social do docente de História. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem em História. Fontes: documentos, depoimentos, entrevistas. História oral na reconstituição da história local. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da História nas séries iniciais do ensino fundamental. Avaliação em História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Vavy P. **O que é História?** São Paulo, Brasiliense, 1980.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. Cortez, 2011.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CABRINI, Conceição et. al. **O ensino de história: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminho da história ensinada**. 7. ed. Campinas - São Paulo. Papyrus, 2003

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 5. ed. Campinas – São Paulo. Papyrus, 2006.

KARNAL. Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

NEMI, Ana Lúcia Lana. **Didática de história: o tempo vivido: uma outra história?** São Paulo: FTD, 1999.

NEVES, Maria Aparecida C. Mamede. **Ensinando e aprendendo história**. São Paulo: Epu, 1985.

NIKITIUK, Sônia Maia Leite. (Org). **Repensando o ensino de história**. São Paulo. Cortez, 1996.

PINSKY, Jaime. **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1997.

h) Fundamentos teórico-metodológicos do Ensino de Ciências – 30 horas

Ementa: Abordagens do Ensino de Ciências. Ciências na sala de aula. A função social da docência de Ciências. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem no Ensino de Ciências. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino das Ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. Avaliação da aprendizagem em Ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ASTOLFI, Jean-pierre. **A didática das ciências**. Campinas: Papyrus, 2008.
- BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BARBIERI, Marisa Ramos. **Aulas de ciências: projeto LEC-PEC de ensino de ciências**. Ribeirão Preto: Holos, 1999.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CAMPOS, Maria Cristina da Cunha e NIGRO, Rogério Gonçalves (Org). **Didática de ciências: o ensino aprendizagem como investigação**. São Paulo. FTD, 1999.
- CAPRA, Fritof. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- DELIZOICOV, Demétrio et AL. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. Docência em formação no ensino fundamental. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- DELIZOICOV, Demétrio et al. **Metodologia do ensino de ciências**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2005. GIL-PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

i) Tecnologias digitais com suporte para o ensino na educação básica – 30 horas

Ementa: Formas e desafios de utilização das tecnologias digitais no ensino da educação básica. Uso de ferramentas digitais de informação, comunicação, colaboração na dinâmica e processos de escolarização na educação básica. Jogos, simuladores e experimentos como recursos virtuais de aprendizagem. Desenvolvimento e avaliação de software educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AFONSO, Maria da Conceição L. **Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE): manual de alimentação dos metadados**. Brasília: CESPE/UnB, MEC, 2010.
- BRASIL. Subsecretaria nacional de promoção dos direitos da pessoa com deficiência. Comitê de ajudas técnicas. **Tecnologia Assistiva**. – Brasília: CORDE, 2009.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação – 8. ed-** Campinas, SP: Papyrus, 2007. – (Coleção Papyrus Educação).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2006.
- LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual**. Salvador: Quartet, 2005.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica - 19. Ed –** Campinas, SP: Papyrus 2000. – (Coleção Papyrus Educação).
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.
- NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Orgs). **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico**. Brasília: MEC, SEED, 2007. SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. – 9. ed. rev., atual. Eampl. – São Paulo: Érica, 2012.

j) Educação para as relações etnicorraciais – 30 horas

Ementa: Conceituar etnia, racialização, identidade, diversidade e diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista em políticas curriculares. História e cultura étnica na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 03, de 10 de março de 2004**. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações etnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf> Acesso em: 20.06. 2017.
- _____. **Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-norma-pl.html> Acesso em: 20.06. 2017.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações etnorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf> Acesso em 20.06. 2017.

CANCLINI, Nestor. **Consumidores e cidadãos**. 5. ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005.

_____. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. Proposta metodológica de combate ao racismo nas escolas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.93, p. 40–50, maio 1995.

CAVALLEIRO, Eliane. Identificando o racismo, o preconceito e a discriminação racial na escola. In: SILVEIRA, Maria Lucia da e GODINHO, Tatau. **Educar para a Igualdade: Gênero e educação escolar**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher. Secretaria Municipal de Educação, 2004, p. 115-125.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso. **Educ. rev.** n° 47 Curitiba Jan./Mar. 2013.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Africanidades, afrodescendência e educação. In: **Educação em debate**. Fortaleza, v.2, ano 23, n.42, 2001, p. 5-15.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03**. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. pp. 39-62.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v.12, n.1. pp. 98-109, jan/abr 2012. Disponível: <http://www.curriculosemfronteiras.org/articles.htm> Acesso: 20/06/2017.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GOMES, Nilma Lino. Escola e diversidade étnico-cultural: um diálogo possível. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA; Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, 120p.

HALL, Stuart. **Da diáspora, identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LOPES DA SILVA, Aracy; LEAL FERREIRA, Mariana Kawal (Org.) **Antropologia, História e Educação – a Questão Indígena e a Escola**. São Paulo: Global, 2001. MUNANGA, Kabengele. Políticas de Ações Afirmativas em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. In: **Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica / organização**, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Valter Roberto Silvério. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes em educação**. São Paulo: Paulinas, 2007.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação infantil, Gênero e Raça. In: GUIMARÃES, Antonio Sergio e HUNTLEY, Lynn. (Orgs.) **Tirando a Máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 127-164.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 16 ed. São Paulo, Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos).

SANTOS, Renato Emerson dos. (Org.) **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil**. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

SILVA, Petronilha B. G. Negros na universidade e produção do conhecimento. In: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Valter Roberto Silvério (Orgs.). **Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

VALENTE, A.L.E.F. Educação e diversidade cultural: algumas reflexões sobre a LDB. **Intermeio**, Campo Grande, n.4, p.21–7, 1998a.

k) **Projetos educacionais com ênfase para a organização do trabalho pedagógico – 30 horas**

Ementa: Planejamento e organização do trabalho pedagógico na escola: dimensão política e técnica e sua relação com as especificidades do cotidiano escolar. Diretrizes e parâmetros curriculares como base referencial da organização do trabalho pedagógico na Escola. Padrões mínimos de qualidade para a elaboração e

implementação de projetos educacionais. Avaliação e acompanhamento de projetos e seus riscos. Elaboração de plano de ação para projetos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, Ulisses Ferreira de. **Temas Transversais e a estratégia de Projetos**. São Paulo. Moderna, 2003.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projetos de pesquisa**: propostas metodológicas. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6704-rceb004-10-1&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 20.11. 2016.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Parecer CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 20.11. 2016.

HERNANDES, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Transgressão e mudanças na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.394**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 1-9, dez. 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 20.11. 2016.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação brasileira**: projetos em disputa. São Paulo: Cortez, 1995. FONSECA, Lúcia.

Universo na sala de aula. Uma experiência em pedagogia de projetos. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006

LÜCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HELM, Judy Harris. **O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

MOURA, Dácio G. de, e BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos**: Planejamento e Gestão de projetos educacionais. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SANTOME, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**: O currículo integrado. Tradução Cláudia Schilling – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1998.

I) Coordenação Pedagógica – 30 horas

Ementa: O cenário da coordenação pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem e nos contextos de concepção, elaboração e implementação de proposta pedagógica na escola. Concepção e implementação de currículos. A relação da coordenação pedagógica com a política educacional e os desafios e superações no planejamento pedagógico em contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROSO, João. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. IN: BARROSO, João. **O estudo da autonomia da escola**. Porto: Porto Editora, 1996.

BATISTA, Áurea V. (org.) A práxis pedagógica no ambiente hospitalar: perspectivas e desafios. IN: **Pedagogia em Ação**. V. 1, nº 1: jan/jun 2009.

BOCCIA, Margarete Bertolo. **Os papéis assumidos pelos diretores de escola**. Jundiaí, Paço Editorial e Pulsar Edições, 2011

BOCCIA, Margarete Bertolo; DABUL, Marie Rose; LACERDA, Sandra da Costa. **Gestão Escolar em destaque**. Jundiaí, Paço Editorial e Pulsar Edições, 2013

BRUNO, Eliane Bambini G. (Org.) **O Coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2001.

CORREA, Bianca C.; GARCIA, Teise Oliveira. **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008;

DOMINGUES, Isaneide. **O Coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014

FERREIRA, Naura S. C. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003;

GALINA, Irene de Fátima. Instâncias Colegiadas. IN: Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Programa de Desenvolvimento Educacional: **Caderno Temático**: gestão escolar.

Maringá (PR), 2008.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL**, 1, 2006, Proceedings online...Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn Acesso em 04.04.2017.

HORA, Dinair Leal. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios de participação coletiva. Campinas: Papyrus, 1994;

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2003;
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002
LUDWIG, Antonio Carlos Will. A Pedagogia e as empresas IN: **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 2, n. 2, Mar. 2013, p. 68-79.
LUCK, Heloisa. **Ação Integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 2007.
MURILO, F. Javier; Muñoz-Repiso, Mercedes. **A qualificação da Escola**: um novo enfoque. Porto Alegre: Artmed, 2007
PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011. PASCOAL, Mirian. O Pedagogo na Empresa e a Responsabilidade Social Empresarial. IN: **Educação: teoria e prática** – v. 17, n 29, jul-dez 2007, p. 87-102.
PIMENTA, Selma Garrido. Questões Sobre a Organização do Trabalho na Escola. **Revista Série Ideias**. nº. 16. São Paulo: FDE, 1993. PP. 78-83
PUING, Josep M. (et al.) **Democracia e participação escolar**: propostas de atividades. São Paulo, Moderna, 2000
VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

m) Metodologia Científica – 30 horas

Ementa: Pesquisas e métodos científicos. Definições de Ciência. Critérios de Cientificidade. Fontes do Conhecimento Científico. A pesquisa científica e seus métodos gerais. Registros Científicos. Produção de Fontes e Registros Científicos. Normatização Científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
CHALMERS, A. **O que é ciência, afinal?** Trad. de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1982.
CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
FODDY, W. **Como perguntar**: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
GRANGER, G. G. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.
KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: um guia do estudante para a fundamentação de pesquisa. São Paulo: Loyola, 1994.
MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1992.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Trad. de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Elaboração e defesa de Artigo Científico como Trabalho de Conclusão de Curso – 90 horas

O artigo científico a ser elaborado e defendido deve seguir as normas regimentares da Coordenação de Pós-Graduação da UAE/CFP-UFCG, tendo, no mínimo, 20 páginas e, no máximo, 30 páginas (fora os referenciais) e discorrer sobre temática contemporânea no âmbito da formação docente, estando vinculado aos ou sendo decorrente dos pressupostos teórico-metodológicos de uma ou mais disciplinas cursadas ao longo do *Lato Sensu* em Formação Docente para a Educação Básica.



Boletim de Serviço/Resoluções – SODS – UFCEG

Reitor: **Vicemário Simões**

Vice-Reitor: **Camilo Allyson Simões de Farias**

Coordenadora da SODS: **Maria do Socorro Pereira**

Jornalista responsável: **Marinilson Braga DRT/1.614-PB.**

Publicado em 07 de março de 2018

Tiragem: 50 exemplares